

A GERAÇÃO QUE JÁ VEIO AO MUNDO CONECTADA

Nascidos a partir de 2000 não enxergam barreiras na tecnologia e influenciam hábitos e padrões de consumo

Nascidos a partir do ano 2000, são conhecidos como nativos digitais, geração Z, *milenials*, *globalists* e tantas outras definições. Dos mais complexos artigos acadêmicos a confusos textos em *sites* e *blogs*, todos estão tentando entender quem são as crianças e os adolescentes que incorporam com facilidade tecnologias que um senhor de 20 e tantos anos teria dificuldade de absorver. Uma das corajosas que se aventuram nesse mundo é a analista de tendências Carolina Althaller, da agência *WMcCann*. “Eles enxergam a tecnologia e as redes como um meio. Usam o *on-line* como ferramenta para se manter conectados, não como um fim”, explica. Mais do que com tecnologia, nativos digitais têm uma relação inédita com a informação. Dominando a internet, a geração anterior, chamada de Y, abriu caminho para que, além de consumidores, todos fossem produtores de conteúdo. E em grande volume.

De acordo com estudo da consultoria norte-americana *Qmee*, a cada minuto que passa são geradas, em média, 72 horas de vídeo no *YouTube*, 41 mil *posts* no *Facebook* e 3,6 mil fotos no *Instagram*. Essa é a quantidade de informação que deixou a geração Y com problemas de ansiedade crônica, mas que os nativos digitais parecem ser os primeiros a conseguir filtrar e processar. É uma juventude que tem uma vida digital, mas com o bom senso de buscar experiências fora do mundo virtual, avalia Bruna Paulin, pesquisadora de comportamento que ministra, na PUCRS, o curso “De Elvis a Justin Bieber: comunicação, consumo, cultura e juventude”. “O mundo digital e o real se misturam, acaba sendo uma coisa só”, completa.

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2013/08/a-geracao-que-ja-veio-ao-mundo-conectada-4253788.html>>.

Acesso em: 10 mar. 2018. (Adaptado).

TEXTO 2

VÍCIO EM SMARTPHONE NÃO EXISTE, DIZ PESQUISADOR

De acordo com novo diagnóstico, é a interação social que causa dependência. E nos *smartphones* está disponível de forma ilimitada. Há um novo veredito no mundo da tecnologia. De acordo com Samuel Veissière, pesquisador da Universidade McGill, no Canadá, e especialista em antropologia cognitiva, as telas não criam um vício em tecnologia, mas sim em contato social. Para ele, estar conectado com outros seres humanos é um desejo evolutivo. Foi necessário que essa característica prevalecesse para que a espécie continuasse a sobreviver. Assim, ele revisou dezenas de estudos a respeito do vício em *smartphones* e concluiu que a “nomofobia” — termo que descreve a dependência destes aparelhos — é criada pelos aspectos sociais dos aparelhos. Logo, os celulares funcionam como uma adaptação das necessidades primitivas e a tecnologia é apenas o aspecto secundário. “Gostamos de nos comparar, de saber dos outros, de competir”, disse. “O problema dos *smartphones* é que a tecnologia dá acesso excessivo a algo que desejamos muito”, completa.

LOPES, André. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/tecnologia/>>. Acesso em: 28 fev. 2018. (Adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um artigo de opinião sobre o tema **“Os jovens e a tecnologia: como controlar as novas multimídias e não ser controlado por elas.”** Empregue a linguagem de acordo com a norma-padrão e outras características desse gênero textual.

ORIENTAÇÕES:

- O texto deve ter o mínimo de 15 linhas e máximo de 24 linhas.
- Escrever na folha de produção de texto com caneta azul ou preta.
- Escrever de modo impessoal.
- Não utilizar gírias ou redução de palavras.
- Letra deve ser legível.
- O artigo deve ter um título.
- No final do texto escreva seu nome.